

[Inicial](#) » [Colunas](#) » André Pomponet


Cor, Raça e Juventude na Feira de Santana

17/04/2014

 Curtir 0 Tweet

Apesar de todos os problemas que o Brasil ainda enfrenta, o País vem avançando na superação de alguns tabus que, durante décadas, orientaram o debate político e se refletiram na ação do Estado e na própria estruturação de suas políticas públicas. Em que pesem todas as dificuldades que se colocam ainda pela frente, a questão racial ganhou novos contornos e vem sendo abordada sob uma perspectiva mais próxima da realidade. Caiu o mito da “democracia racial” e veio à tona a dramática discussão sobre a escassez de oportunidades para a população negra brasileira.

A disponibilidade de informações para a estruturação das políticas relacionadas às questões de raça e gênero vem se revelando um importante incentivo. Por um lado, o conteúdo das pesquisas foca a questão de forma mais ajustada à realidade. Por outro lado, a Internet cumpre o valioso papel de democratizar o acesso e reduzir o custo do acesso a essas informações.

No site do Ministério do Desenvolvimento Social, por exemplo, está disponível um conjunto de informações que pode orientar formuladores de políticas no âmbito dos municípios, caso haja interesse dos governantes. Com meia-dúzia de cliques e nenhum custo, acessa-se um panorama de qualquer município do País.

É o caso, domesticamente, da Feira de Santana. Descobre-se lá, com base nos dados do Censo 2010 do IBGE, que 439,1 mil pessoas (78,9% da população) são negras ou pardas. Entre os jovens entre 15 e 29 anos, esse percentual é um pouco mais elevado: 80,4% ou 130,7 mil pessoas. Conforme já apontado nesse espaço, ser jovem é perigoso na Feira de Santana: o risco de ser assassinado é 2,1 vezes superior à média da população. Quando se é jovem e negro, o risco é um pouco maior: 2,2 vezes.

Trabalho

O distanciamento da escola potencializa esse risco: na faixa etária dos 15 aos 17 anos, havia 18,4 mil jovens sem estudar ou trabalhar. Desses, 83,7% eram jovens negros. O mesmo levantamento apurou que 89,2 mil jovens feirenses – com idade entre 15 e 29 anos – trabalhavam. A remuneração, conforme é previsível, não é das melhores: 60,7% recebiam no máximo um salário-mínimo.

Quando se analisam as ocupações dos jovens feirenses, enxerga-se o fantasma da exclusão racial. No levantamento, 2,2 mil jovens ostentavam a condição de “diretores ou gerentes”, mas somente 57,4% eram negros ou pardos. Isso, conforme mencionado acima, num município em que 80,4% dos jovens são afrodescendentes.

No extremo oposto da pirâmide de ocupações, estão os jovens negros ou pardos: eles são 86,4% nas chamadas “funções elementares”. Estão mais presentes também em atividades vinculadas à agricultura – cujos salários são mais baixos – com percentual de 91,6% e são apenas 67% dos “profissionais das ciências e intelectuais”, conforme definição adotada pelo IBGE.

Políticas

Entre os feirenses extremamente pobres – com renda *per capita* inferior a R\$ 70 em valores de 2010, conforme o IBGE – há 10,2 mil jovens. Desse total, 9,1 mil são negros ou pardos, o que significa 88,4% do total. Eloquentes por si mesmos, esses números apenas reforçam, ao nível da Feira de Santana, que exclusão tem cor e raça no Brasil.

Apesar de todas essas carências – e provavelmente justificando-as em parte – nota-se, com base no mesmo relatório, que a juventude vive desassistida na cidade: em 2009 não havia conselho municipal de direitos da juventude e, até 2011, inexistiam políticas de combate à discriminação nas escolas e, até mesmo, combate à violência nesses estabelecimentos.

Ninguém sabe se, hoje, esse conselho foi criado ou se existem iniciativas relacionadas a essas questões, apontadas pelo relatório do MDS. Consegui acesso às informações acima no link <http://aplicacoes.mds.gov.br>. Torço para que os jovens feirenses politicamente engajados se apropriem de informações do gênero. São facilmente compreensíveis e estão ao alcance de alguns cliques.

André Pomponet

[LEIA MAIS](#)

 André Pomponet
 O Coronel é uma instituição
 07/09/2016

 André Pomponet
 Nada sinaliza para a solução c
 03/09/2016

 André Pomponet
 Feira perdeu 2,5 mil empreg
 primeiro semestre
 11/08/2016

 André Pomponet
 Pacote de maldades do PMD
 eleições
 04/08/2016

 André Pomponet
 Eleição é oportunidade de di
 28/07/2016

« Anterior Pr

0 comentários

Classificar por

Mais antigos



Adicionar um comentário...

 Facebook Comments Plugin

Serviço de **Neurocirurgia no Hospital Dantas Bião,**
em **Alagoinhas.**

CULTURA

Turismo

Teatro

Música

Artes Visuais

Poesia

Literatura

NOTÍCIAS

Política

Economia

Saúde

Religião

História

Educação

Especiais

ENTRETENIMENTO

Eventos

Esporte

Cinema

Humor

Contos e Crônicas

COLUNAS

André Pomponet

Cultura e Lazer

Franklin Maxado

Poucas e Boas

Religião

Caneta Afiada

[INICIAL](#) [SOBRE](#) [ANUNCIE](#)

© Todos os direitos reservados

Email: infocultural@infocultural.com.br[Painel Administrativo](#)